

## Relatório de Competitividade e Preparação da População Idosa

**BRASIL**

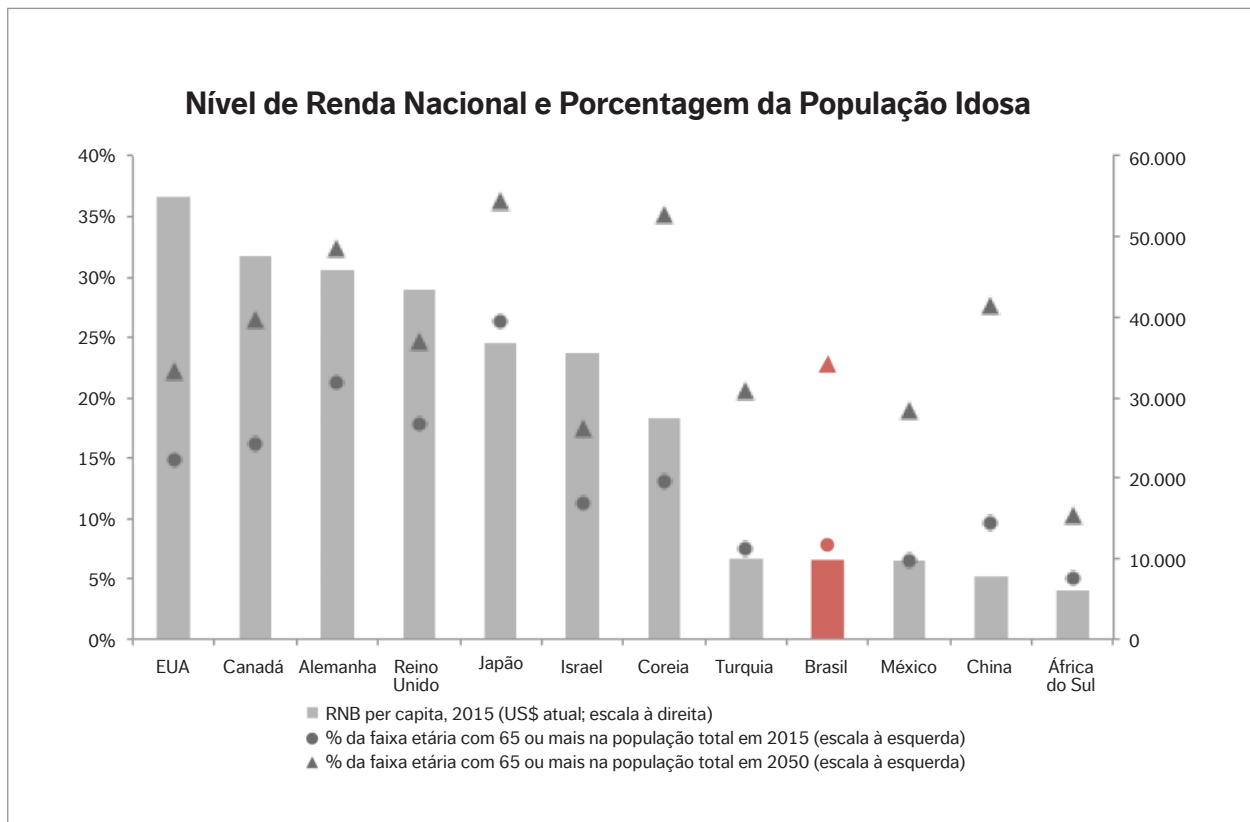
## Visão Geral

Brazil's A população relativamente jovem do Brasil deverá envelhecer rapidamente ao longo das próximas décadas. Só recentemente, e, em 2012, o Brasil tornou-se uma sociedade em “envelhecimento”, quando sua população de pessoas com 65 anos ou mais ultrapassou os 7% da população total. Em 2015, os brasileiros dessa faixa etária representavam somente 7,9% da população total,<sup>1</sup> inferior aos 8,6% da média do país com renda média alta. No

<sup>1</sup> IBGE. <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

entanto, estima-se que a população mais velha triplicará até 2050 e atingirá 22,8%, impulsionada pela maior expectativa de vida e pela diminuição das taxas de fertilidade. O ritmo do envelhecimento no Brasil, em termos de crescimento da população mais velha, será o mais rápido entre todos os países abrangidos neste estudo. Em 2050, o Brasil terá a quarta maior população idosa do mundo, atrás apenas de Estados Unidos, Índia e China.<sup>2</sup> Hoje, a população idosa no Brasil

<sup>2</sup> UN Population Prospects 2015.



(Fontes: OECD, United Nations, World Bank)

desfruta de níveis relativamente baixos de pobreza, em grande parte graças ao generoso sistema previdenciário do país. Apenas 3,5% dos brasileiros com 65 anos ou mais vivem abaixo da linha da pobreza (US\$ 2,50 por dia em paridade de poder aquisitivo), uma das mais baixas da América Latina.<sup>3</sup> As generosas aposentadorias também levam a um melhor bem-estar financeiro dos idosos quando comparado ao dos mais jovens. Apenas 4,2% dos brasileiros com 60 anos ou mais vivem na pobreza, menos de um terço da porcentagem representada por aqueles com idade entre 25 e 59 anos.<sup>4</sup> Essas mesmas aposentadorias, incluindo a previdência social dos aposentados do setor formal e as pensões não contributivas dos trabalhadores rurais e daqueles em situação de pobreza extrema, também contribuíram para a taxa de participação de trabalhadores mais velhos no Brasil ser menor do que as da maioria dos outros países da América Latina.<sup>5</sup>

O envelhecimento ainda não se tornou uma questão de grande interesse público no Brasil. Nas duas últimas eleições, em 2014 e 2016, não houve sequer um candidato a presidente ou prefeito falando especificamente sobre os brasileiros mais velhos.<sup>6</sup> A falta de atenção à mudança demográfica que está por vir fica evidente na falha pelo governo em implementar totalmente suas políticas estabelecidas

---

<sup>3</sup> Mariano Bosch, Angel Melguizo and Carmen Pagés, *Better Pensions, Better Jobs: Towards Universal Coverage in Latin American and the Caribbean*, Inter-American Development Bank, 2013. [https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/462/Better\\_Pensions\\_Better\\_Jobs.pdf?sequence=8](https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/462/Better_Pensions_Better_Jobs.pdf?sequence=8).

<sup>4</sup> Bosch et al. 2013.

<sup>5</sup> International Labor Office Statistics.

<sup>6</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

*“O Brasil tem excelentes instrumentos jurídicos em relação à sua população idosa, mas a lei não funciona como deveria. Existem boas políticas, mas na prática a execução não é suficiente.”*

– Maria Angélica Sanchez, ex-presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

---

desde os anos 1980 para proteger os direitos e interesses dos cidadãos idosos. Já foram dados os primeiros passos para melhorar a acessibilidade nos transportes e nas habitações e prevenir os maus-tratos aos idosos, mas o ritmo lento de execução continua sendo um problema. No entanto, alguns sinais positivos têm saído dos esforços recentes do governo, incluindo um estímulo nos níveis estaduais e municipais para a construção de cidades amigas do idoso e planos de saúde destinados especificamente para os brasileiros mais velhos.

O potencial produtivo latente da população idosa ainda tende a ficar de fora da atenção dos formuladores de políticas e do setor privado. No entanto, isto poderia mudar, já que estima-se que o Brasil começará a sair do “bônus demográfico”<sup>7</sup> em 2020, quando a relação entre o número de pessoas com idade de 0 a 14 anos e de 65 anos ou mais e o número de pessoas com idade de 15 a

---

<sup>7</sup> Embora não haja uma definição unificada ou a medição do “bônus demográfico”, geralmente acredita-se ser um período em que a proporção de pessoas com idade potencialmente produtiva crescerá progressivamente em relação às de idade potencialmente inativa.

64 anos atingir um ponto de inflexão.<sup>8</sup> Certamente, a consciência social sobre o potencial econômico dos adultos mais velhos está começando a crescer, conforme evidenciado pelos vários programas de contratação recentes (lançados por empregadores privados) que buscam talentos experientes. Outro evento a ser observado e que sem dúvida terá um efeito importante sobre a população idosa no Brasil é a reforma previdenciária, um projeto controverso impulsionado pelo desejo do governo de buscar a sustentabilidade fiscal a longo prazo. Contudo, tem atraído oposição generalizada, e seu sucesso não está garantido.

---

<sup>8</sup> UN Population Prospects; World Bank, 2011, <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/2351/644410PUB00Gro00ID0188020BOX361537B.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

A tecnologia continua sendo uma área em que os brasileiros mais velhos estão ficando para trás. O mercado de produtos digitais destinados às pessoas mais velhas ainda está em fase inicial, mas o setor privado vem lentamente se tornando interessado em buscar os consumidores mais velhos, especialmente quando se trata de produtos digitais para a saúde. O governo também tem desempenhado seu papel na expansão desse mercado, ao financiar o desenvolvimento de produtos de tecnologia de informação e comunicação voltados para os consumidores mais velhos.

## Infraestrutura Social da Comunidade

Com uma população relativamente jovem e prioridades de desenvolvimento imediato, acomodar o envelhecimento ainda não se tornou uma prioridade da política pública. Com início na década de 1980, o Brasil adotou uma série de garantias legais para proteger os direitos dos idosos como parte do seu esforço mais amplo de buscar a inclusão social, mas na prática a execução de políticas deixou a desejar em áreas como acessibilidade nos transportes e nas habitações. No entanto, à medida que a população brasileira começa a envelhecer e a independência aumenta, o apoio ao “envelhecimento ativo” vem ganhando força, conforme observado nas iniciativas de alguns governos locais (como no estado de São Paulo) e grandes ONGs para promover cidades amigas do idoso.

### Conexão Social

A família é a unidade social básica no Brasil. Os lares brasileiros são tipicamente formados por várias gerações: os filhos muitas vezes permanecem na casa dos pais até casarem, e os idosos tradicionalmente vivem com os filhos. No entanto, o número de pessoas que vivem sozinhas vem crescendo. Desde 1992, o número mais que triplicou dentre os com 60 anos ou mais. Em 2015, já representava

15,7% da população mais velha.<sup>9 10</sup> Embora o aumento tenha sido impulsionado em grande parte pela maior longevidade, especialistas notam que diversos outros fatores também podem ter contribuído. Por exemplo, a fragmentação das famílias aumentou, já que muitos filhos passaram a viver em cidades diferentes das de seus pais. Além disso, cada vez mais brasileiros mais velhos querem manter a independência ao longo de sua vida, sem ver o “morar sozinho” como um sinal de abandono, e sim como de autonomia.<sup>11</sup>

Geralmente, os brasileiros mais velhos mantêm estreitas relações sociais. 87% das pessoas com 50 anos ou mais acreditam que têm familiares ou amigos que vão ajudá-los quando necessário, o maior percentual entre os cinco países em desenvolvimento abrangidos neste estudo.<sup>12</sup> A maioria das pessoas mais velhas sente-se bem conectada com as comunidades locais. Quase 92% daqueles com 50 anos ou mais, entrevistados na World Values Survey, disseram

<sup>9</sup> IBGE, 2016. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298965>.

<sup>10</sup> Claudia Collucci. “Number of elderly that live alone triples in 20 years.” *Folha de São Paulo*. December 25, 2013. <http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2013/12/1389765-numero-de-idosos-que-moram-sozinhos-triplica-em-20-anos.shtml>.

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> HelpAge International 2015. Global AgeWatch Index 2015. Gallup Analytics.

que se sentiam integrados às suas comunidades locais.<sup>13</sup>

Os maus-tratos a idosos são um problema significativo no Brasil. De acordo com um relatório da Secretaria Especial de Direitos Humanos, mais de 80% ocorrem dentro dos lares.<sup>14</sup> De acordo com organizações policiais e entidades da saúde, a agressão física é relatada como a forma mais comum de maus-tratos, mas Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, também aponta outras questões, como a negligência e o abuso financeiro. “Muitas vezes, membros da família são os autores”, explica Ana, sejam os maus-tratos relacionados a abandono, negligência ou abuso econômico.<sup>15</sup> Apesar da possibilidade de relatar os abusos às delegacias, os serviços de tratamento dessas queixas não contam com o equipamento necessário e centros de atendimento especializados.<sup>16</sup>

A população de pessoas mais velhas, com crescente desejo de independência, justifica a presença de uma infraestrutura social solidária na comunidade. Seguindo a Constituição Federal de 1988, um marco

na legitimação dos direitos sociais no país,<sup>17</sup> o Brasil estabeleceu uma série de leis para proteger os direitos dos idosos. Essas disposições visam criar condições para promover a autonomia, a integração e a participação dessas pessoas na sociedade. Apesar do quadro jurídico avançado, sem um senso de urgência, a execução das políticas tem se mostrado díspar, particularmente nas áreas de transporte, habitação e prevenção de abuso ao idoso. Conforme disse Maria Angelica Sanchez, ex-presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, “o Brasil tem excelentes instrumentos jurídicos em relação à sua população idosa, mas a lei não funciona como deveria. Existem boas políticas, mas na prática a execução não é suficiente”.<sup>18</sup> Dito isso, os recentes esforços colocados em prática por autoridades locais e ONGs demonstram sinais positivos para melhorias na infraestrutura social solidária destinada a brasileiros idosos independentes.

### **Infraestrutura Física**

Em termos gerais, a falta de acessibilidade nos transportes e em edifícios públicos tem sido um grande obstáculo à mobilidade dos idosos no Brasil. Apenas 45% dos brasileiros com 50 anos ou mais estão satisfeitos com o sistema de transporte público, menor do que em todos os países da OCDE, bem como outros países em desenvolvimento abrangidos neste estudo.<sup>19</sup> Os ônibus dominam o

<sup>13</sup> WORLD VALUES SURVEY Wave 5 2005-2008 OFFICIAL AGGREGATE v.20140429. World Values Survey Association ([www.worldvaluessurvey.org](http://www.worldvaluessurvey.org)). Aggregate File Producer: Asep/JDS, Madrid SPAIN.

<sup>14</sup> Ministério dos Direitos Humanos. “Dados do Disque 100 mostram que mais de 80% dos casos de violência contra idosos acontece dentro de casa”. 15 de junho de 2016. <http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/junho/dados-do-disque-100-mostram-que-mais-de-80-dos-casos-de-violencia-contra-idosos-acontece-dentro-de-casa>

<sup>15</sup> Entrevista com Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Setembro de 2016.

<sup>16</sup> Rede Mobilizadores. “No Dia Internacional do Idoso, país tem pouco a comemorar”. 1o de outubro de 2015. <http://www.mobilizadores.org.br/noticias/no-dia-internacional-do-idoso-pais-tem-pouco-a-comemorar/>

<sup>17</sup> The Elderly and Their Experience in Brazil. <http://redfame.com/journal/index.php/ijsss/article/view/606>

<sup>18</sup> Entrevista com Maria Angelica Sanchez, ex-presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Setembro de 2016.

<sup>19</sup> HelpAge International 2015. Global AgeWatch Index 2015. Gallup Analytics.

sistema de transporte público do Brasil. No entanto, eles são altos, e as pessoas idosas tendem a ter problemas para passar pelas catracas. De acordo com Ana Lúcia da Silva, a necessidade de frequentes baldeações entre os ônibus também cria desafios adicionais à mobilidade dos idosos.<sup>20</sup>

Reconhecendo que a mobilidade é um fator essencial na manutenção da independência, o governo brasileiro fez alguns esforços para lidar com o custo do transporte. Tem subsidiado o uso do transporte público por parte dos idosos desde 2003, quando o Estatuto do Idoso entrou em vigor.<sup>21</sup> Os brasileiros com 65 anos ou mais podem usar gratuitamente os transportes públicos urbanos. Ao viajar em ônibus interestaduais, eles também têm direito a tarifas reduzidas ou nem precisam pagar.<sup>22</sup> Os ônibus interestaduais são obrigados a oferecer dois assentos gratuitos para idosos em cada viagem. Quando há mais de dois passageiros idosos, os outros recebem um desconto de 50% se ganharem até dois salários mínimos.<sup>23</sup> Embora o Estatuto do Idoso em si se aplique a brasileiros com 60 anos ou mais, a concessão do transporte só se destina aos com mais de 65 anos. Para quem tem de 61 a 65 anos, o acesso ao transporte de baixo custo varia de acordo com a legislação local. Cidades como São

Paulo, que havia aprovado o transporte gratuito para quem tem a partir de 60 anos, estão analisando se revogam o subsídio para economizar dinheiro.<sup>24</sup>

A questão da acessibilidade também aparece em instalações públicas, como hospitais. Um estudo em 41 cidades brasileiras, que examinou as barreiras arquitetônicas nas unidades básicas de saúde, constatou que cerca de 60% não oferecia acesso adequado para pessoas com deficiência física.<sup>25</sup> Falta de calçadas uniformes também tem sido um desafio para a circulação segura de idosos e pessoas com deficiência,<sup>26</sup> e os domicílios de 24,2% dos idosos entrevistados em uma pesquisa de 2010 sequer tinham calçadas (embora somente 13,6% não apresentassem pavimentação).<sup>27</sup> Idosos de baixa renda são mais vulneráveis. Nas favelas, as moradias situam-se frequentemente em encostas e são acessadas por passagens estreitas e escadas íngremes, causando significativo risco de quedas para os idosos.<sup>28</sup>

<sup>20</sup> Entrevista com Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Setembro de 2016.

<sup>21</sup> Consulte o Estatuto do Idoso em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm).

<sup>22</sup> Ana Amélia Camarano. *IPEA Texto para Discussão 1840: Estatuto do Idoso: Avanços com Contradições*. 2013.

<sup>23</sup> Política pública de assistência social para idosos, 2012, [http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume2\\_Politicass\\_publicas.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume2_Politicass_publicas.pdf).

<sup>24</sup> Veja, por exemplo, Giba Bergamin, Jr. et al. "Doria pretende reavaliar tarifa gratuita de ônibus a idosos em São Paulo". *Folha de São Paulo*. 18 de novembro de 2016. <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1833292-doria-pretende-reavaliar-tarifa-gratuita-de-onibus-a-idosos.shtml>.

<sup>25</sup> World Report on Disability 2011, World Health Organization, The World Bank, [http://www.who.int/disabilities/world\\_report/2011/en/](http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/en/).

<sup>26</sup> Entrevista com Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Setembro de 2016.

<sup>27</sup> IBGE, 2016. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298965>.

<sup>28</sup> Housing for Older People. ILC-Brazil. [http://www.ilcbrazil.org/wp-content/uploads/2014/03/housing\\_for\\_older-people\\_country-paper\\_brazil.pdf](http://www.ilcbrazil.org/wp-content/uploads/2014/03/housing_for_older-people_country-paper_brazil.pdf).

## Habitação

Habitação é outra área em que a execução tem deixado a desejar.<sup>29</sup> A Política Nacional do Idoso, de 1994, definiu uma série de ações para oferecer moradia adequada para os idosos, incluindo melhoria do acesso a essas moradias e acessibilidade para pessoas com capacidades físicas reduzidas. No entanto, em 2010, menos de 70% dos brasileiros acima de 60 anos viviam em moradia adequada.<sup>30</sup> Havia também grande variação dependendo da região: cerca de 79% dos idosos no Sudeste tinham moradia adequada, contra apenas 36% no Norte.<sup>31</sup> Além disso, os projetos interiores de apartamentos e imóveis com um único pavimento muitas vezes não são pensados para o idoso ou não são totalmente acessíveis para as pessoas mais velhas.<sup>32</sup> Um estudo sobre design universal em 2011 revelou que 10 empresas de construção, dentre 14 pesquisadas, não haviam pensado em oferecer moradias acessíveis devido ao maior custo de execução.<sup>33</sup>

Uma iniciativa de grande importância para melhorar o sistema de habitação para os brasileiros mais velhos é o programa “Minha Casa, Minha Vida”, carro-chefe da administração do Partido dos Trabalhadores, lançado em 2009.

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> “Moradia adequada” é definida pelo Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) como aquela que tem coleta seletiva, acesso a saneamento básico (água e esgoto) e menos de duas pessoas por cômodo.

<sup>31</sup> SISAP-Idoso. [http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/index.php?pag=ficha\\_sub&cod=H04P000](http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/index.php?pag=ficha_sub&cod=H04P000)

<sup>32</sup> Housing for Older People. ILC-Brazil.

<sup>33</sup> Portal de Acessibilidade RS. “Mercado imobiliário debaterá acessibilidade em conferência”. 6 de setembro de 2011. <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=2010>

Oferecendo moradias subsidiadas para brasileiros de baixa renda com verbas federais distribuídas entre os municípios, o programa destina 3% de suas unidades para idosos e pessoas com deficiência.<sup>34</sup> Até 2015, 1,96 milhão de moradias tinham sido subsidiadas pelo Minha Casa, Minha Vida.<sup>35</sup> Embora não se destine exclusivamente aos idosos, o programa introduziu importantes avanços na política de habitação, graças à sua reorganização da burocracia, ao aumento nos recursos e à inclusão social de diversas populações.<sup>36</sup>

## Envelhecimento Ativo e Cidades Amigas do Idoso

Apesar da população relativamente jovem, o conceito de “envelhecimento ativo”<sup>37</sup> vem ganhando força na sociedade brasileira. Fortemente defendido por grandes ONGs, como a ILC-Brasil, o “envelhecimento ativo” foi incorporado em algumas iniciativas estaduais e municipais para desenvolver comunidades e cidades “amigas do idoso”, particularmente nas mais ricas das regiões Sul e Sudeste.<sup>38</sup> Um novo impulso foi dado pelo governo federal em 2013, quando a presidente Dilma Rousseff do Partido dos

<sup>34</sup> Housing for Older People. ILC-Brazil.

<sup>35</sup> Maria Rita Loureiro, Vinicius Macário e Pedro Henrique Guerra, “Legitimidade e efetividade em arranjos institucionais de políticas públicas: o Programa Minha Casa Minha Vida”, *Revista de Administração Pública*, 49(6): 1531–54.

<sup>36</sup> Ibid.

<sup>37</sup> A Organização Mundial da Saúde define o envelhecimento ativo como o processo de otimizar as oportunidades de acesso à saúde, de participação na sociedade e de segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que elas envelhecem. (Fonte: OMS, [http://www.who.int/ageing/active\\_ageing/en/](http://www.who.int/ageing/active_ageing/en/).)

<sup>38</sup> Entrevista com Maria Angélica Sanchez, ex-presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Setembro de 2016.



Trabalhadores, de esquerda, assinou o decreto “Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo”, convocando governos estaduais, municipais e o federal a unir forças para promover o envelhecimento ativo.<sup>39</sup>

O estado de São Paulo, cuja porcentagem de pessoas com 65 anos ou mais (8,75% em 2015) está acima da média nacional (7,9%),<sup>40</sup> destaca-se por ter realizado uma iniciativa abrangente, em todo o estado, desde 2012. Criou o selo de Cidades Amigas do Idoso para incentivar cidades e entidades públicas e privadas que se preocupam com a população idosa. 637 cidades já aderiram ao programa.<sup>41</sup> Para receber o pleno reconhecimento como cidade amiga do idoso, o governo de uma cidade também deve concluir uma sequência de etapas. Dentre elas, deve criar um Conselho Municipal do Idoso, efetuar avaliações de políticas e registrar todos os idosos de baixa renda no sistema de serviços públicos (CadÚnico) e nas unidades básicas de saúde (UBS) da comunidade, bem como colocar em prática outras ações que julgar necessárias.<sup>42</sup> O programa é um esforço conjunto de diversos ministérios estaduais. É financiado pelo Fundo Estadual do Idoso, que recebe recursos do estado de São Paulo, do governo federal e das prefeituras, bem como doações e multas provenientes de

sanções aplicadas por abuso aos idosos.<sup>43</sup> Em 2017, esse fundo já conta com mais de R\$ 10 milhões (US\$ 3,05 milhões).<sup>44</sup>

O estado de São Paulo também está trabalhando para expandir a rede de assistência social, especialmente por meio dos Centros de Convivência do Idoso (CCIs) e dos Centros Dia do Idoso (CDIs).<sup>45</sup> O estado pretende construir 195 CCIs, que oferecem espaço de convívio para o lazer e a socialização de idosos independentes (a partir dos 60 anos). Também tem trabalhado para construir 103 CDIs, que prestam cuidados diários para as pessoas semidependentes de 60 anos ou mais, priorizando as famílias que não têm condições de cuidar de seus familiares idosos durante o dia por trabalharem ou estudarem. São Paulo vem construindo e inaugurando novas unidades constantemente, e mais recursos já foram disponibilizados.<sup>46</sup> Especialistas afirmam que essa iniciativa reflete um movimento significativo no âmbito local no Brasil, voltado ao auxílio do idoso com redes maiores de centros de convivência e para o dia.<sup>47</sup> Isso é particularmente relevante, já

<sup>39</sup> Guia de políticas, programa e projetos do governo federal para a população idosa, 2014.

<sup>40</sup> <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

<sup>41</sup> [http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas\\_spamigodoidoso](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas_spamigodoidoso).

<sup>42</sup> “Como se Tornar um Município Amigo do Idoso: Critérios para a Obtenção do Selo de Município Amigo do Idoso”, Governo do Estado de São Paulo, 2012, <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/518.pdf>.

<sup>43</sup> “Como se Tornar um Município Amigo do Idoso: Fundo Estadual do Idoso”, Governo do Estado de São Paulo, 2012, <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/832.pdf>.

<sup>44</sup> *Jornal da 3ª Idade*. “Fundo Estadual do Idoso de SP tem R\$10 milhões para projetos inscritos até 2/3”. 13 de janeiro de 2017. <http://www.jornal3idade.com.br/?p=11737>.

<sup>45</sup> Secretaria de Desenvolvimento Social. “São Paulo Amigo do Idoso”. [http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas\\_spamigodoidoso](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas_spamigodoidoso).

<sup>46</sup> <http://www.florianopesaro.com.br/index.php/governo-de-sao-paulo-libera-r-325-milhoes-para-atendimento-a-populacao-idosa/>.

<sup>47</sup> Entrevistas com Ina Voelcker, do Centro Internacional de Longevidade Brasil, e Emanuel de Araujo Dantas e Edvaldo Duarte Barbosa, do Ministério da Previdência Social, em setembro de 2016.

que tem se tornado mais comum no Brasil ver todos os adultos de uma residência empregados, o que dificulta o cuidado dos idosos durante o expediente de trabalho.

As grandes ONGs também têm atuado em cooperação com empresas e governos locais para promover o desenvolvimento de cidades amigas do idoso de acordo com as necessidades locais. Um programa interessante é o “Cidades Para Todas As Idades”, que foi criado em 2015 pela ILC-Brasil em parceria com a CPFL Energia S.A., uma grande empresa brasileira do setor de energia. A CPFL Energia financia o projeto em conformidade com uma política federal que permite que empresas façam uma doação dedutível de até 1% do seu imposto de renda. O valor doado vai para fundos municipais destinados a idosos.<sup>48</sup> Para participar do programa, os municípios

---

<sup>48</sup> Entrevista com Ina Voelcker, do Centro Internacional de Longevidade Brasil, em setembro de 2016.

devem alocar os fundos para fazer um diagnóstico inicial das condições urbanas das cidades, bem como conduzir estudos de campo com os moradores sobre as necessidades dos idosos em suas cidades. Com esse processo, o objetivo da ILC-Brasil é ajudar as cidades a criar um plano de ação para melhorar a mobilidade, além da criação de espaços de convivência. A primeira cidade a participar do programa foi Veranópolis, no estado do Rio Grande do Sul. Tendo completado a fase inicial, o município comprometeu-se com a execução do plano de ação específico que foi desenvolvido. Recentemente, ingressou na Rede Global de Cidades Amigas do Idoso da Organização Mundial da Saúde.<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> ILC-Brazil. *Moving Towards Age-Friendly Municipalities*. <http://ilcbrazil.org/news/moving-towards-age-friendly-municipalities/>; ILC-Brazil. “Developing Age-Friendly Cities in Brazil”. <http://ilcbrazil.org/news/1414/>.

## Oportunidade Produtiva

Explorar a oportunidade produtiva entre a população idosa não é uma prioridade para o governo brasileiro, que tem se concentrado em questões de desenvolvimento imediato, como pobreza, desigualdade e crescimento do crédito. Na verdade, as ações que têm surgido nos últimos anos, com o objetivo de aproveitar o potencial produtivo de talentos mais velhos, foram conduzidas principalmente pelo setor privado.

### Participação da Força de Trabalho dos Idosos

A participação da força de trabalho entre os idosos brasileiros caiu drasticamente ao longo das últimas décadas. Para quem tem 65 anos ou mais, o mercado de trabalho brasileiro retraiu quase dois terços, de 60% na década de 1970<sup>50</sup> para 21% em 2014, principalmente devido ao acesso a aposentadorias do governo, benefícios sociais e aumento nos ganhos.<sup>51</sup>

O governo brasileiro tem se apressado para resolver vários problemas de desenvolvimento, decorrentes do crescimento econômico rápido do país nas últimas décadas. Esses desafios, incluindo a redução da pobreza e da desigualdade

e a contenção do crescimento do crédito, tem anulado todos os demais, como a oportunidade produtiva. O governo tirou, com êxito, milhões de pessoas da pobreza extrema, estabelecendo uma rede de segurança social plena. Entre 1990 e 2011, o percentual de brasileiros que vivem em situação de pobreza (definida como uma renda de PPP\$ 2 por dia)<sup>52</sup> caiu três quartos, de 29,3% para 6,8%.<sup>53</sup> Programas de bem-estar social – como o Bolsa Família, um auxílio financeiro fornecido para famílias pobres – utilizaram a transferência direta de renda como a principal ferramenta de apoio a grupos vulneráveis. Esses benefícios, no entanto, resultaram em involuntários obstáculos para a participação da força de trabalho.

Um dos exemplos de tais obstáculos são as pensões não contributivas pagas pelo sistema público de previdência social desde a década de 1990. Por exemplo: 1) o Prêmio do Seguro Rural (PSR) concede uma pensão equivalente a um salário mínimo a trabalhadores rurais com idade mínima de 55 anos (mulheres) ou 60 anos (homens);<sup>54</sup> 2) o Benefício de Prestação Continuada (BPC) concede uma pensão equivalente

<sup>50</sup> Queiroz and Lobo (2016). The Evolution of the Elderly Labor Force Participation and Retirement in Brazil 1980-2025. Preliminary Draft.

<sup>51</sup> OECD Statistics; Queiroz and Lobo (2016). The Evolution of the Elderly Labor Force Participation and Retirement in Brazil 1980–2025. Preliminary Draft. Informações fornecidas também pela Divisão de Comunicações do IBGE, correspondência pessoal, abril de 2017.

<sup>52</sup> Em termos de paridade de poder aquisitivo (PPP, purchasing power parity).

<sup>53</sup> <https://ieconomics.com/brazil-poverty-headcount-ratio-at-dollar2-a-day-ppp-percent-of-population>.

<sup>54</sup> Armando Barrientos. 2012. “Social Transfers and Growth: What Do We Know? What Do We Need to Find Out?” *World Development* 40(1): 11–20. <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0305750X11001422> (4 de novembro de 2014).

a um salário mínimo a pessoas com idade mínima de 65 anos ou deficientes que são de famílias com renda abaixo da linha de pobreza nacional (uma renda mensal inferior a 25% do salário mínimo nacional).<sup>55</sup> Como o governo aumentou o salário mínimo em mais de sete vezes desde 1997 (de R\$ 112,00 (US\$ 34,00) por mês para R\$ 937,00 (US\$ 286,00) por mês em março de 2017),<sup>56</sup> as aposentadorias pagas que estão atreladas ao salário mínimo também aumentaram. De acordo com um estudo de 2013 conduzido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, as pensões não contributivas do Brasil estão entre as mais generosas da América Latina, pois pagam aos aposentados até 32,6% do PIB per capita, ficando atrás apenas da Venezuela.<sup>57</sup>

Brasileiros mais velhos tendem a trabalhar no setor informal, incluindo aqueles que se aposentam do setor formal e continuam trabalhando informalmente para evitar impostos da previdência social e aqueles que vem trabalhando no setor informal boa parte de sua vida. Embora não tenham sido conduzidos estudos que examinem diretamente o efeito das pensões não contributivas na participação do mercado informal entre os brasileiros mais velhos, de acordo com Carmen Pagés-Serra, superintendente de Unidade de Mercado

---

<sup>55</sup> Armando Barrientos and Claudio Santibáñez. 2009. "New Forms of Social Assistance and the Evolution of Social Protection in Latin America". *Journal of Latin American Studies* 41(01): 1. [http://www.journals.cambridge.org/abstract\\_S0022216X08005099](http://www.journals.cambridge.org/abstract_S0022216X08005099) (30 de novembro de 2014).

<sup>56</sup> <https://ieconomics.com/brazil-minimum-wage>.

<sup>57</sup> Mariano Bosch, Angel Melguizo and Carmen Pagés, *Better Pensions, Better Jobs: Towards Universal Coverage in Latin American and the Caribbean*, Inter-American Development Bank, 2013.

de Trabalho e Seguridade Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento, as pensões não contributivas tendem a fazer a participação da força de trabalho diminuir entre os adultos mais velhos, mesmo que a queda não seja tão acentuada quanto aos trabalhadores do mercado formal.<sup>58</sup>

### **Melhorar a Educação Financeira dos Idosos**

Conter o crescimento do crédito é outra prioridade de desenvolvimento do governo brasileiro. Em linhas gerais, o super endividamento já é uma preocupação crescente entre os brasileiros, mas é entre os idosos que a situação chama mais atenção. Quem tem 65 anos ou mais tem a maior taxa de inadimplência: 25%. Um dos fatores que contribui para esse super endividamento é a utilização dos créditos consignados, uma modalidade de empréstimo associada à renda e disponível para trabalhadores, aposentados e pensionistas do sistema nacional de Previdência Social. Nessa modalidade, o empréstimo tem taxas de juros e impostos menores, quando comparado com outros produtos de crédito pessoal. Seus prazos podem ser prorrogados independentemente da capacidade de crédito, já que é descontado diretamente do salário do tomador. Isso muitas vezes resulta em excesso de confiança

---

<sup>58</sup> Entrevista com Carmen Pagés-Serra, superintendente de Unidade de Mercado de Trabalho e Seguridade Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento. 22 de março de 2017. No entanto, há exceções como na Colômbia, em que pensões não contributivas menores podem remover pisos de liquidez e incentivar os idosos a trabalhar mais, permitindo que as famílias pobres contem com mais margem de manobra. Representam menos de 1/6 dos valores pagos no Brasil (5,1% do PIB per capita).

sobre os empréstimos. De acordo com o Ministério da Previdência Social, 78% dos beneficiários do sistema possuem pelo menos um empréstimo consignado. Assim que a contratação atinge o teto do consignado (ou seja, 30% da renda de uma pessoa), o aposentado precisa recorrer a outros produtos de crédito. Como resultado, muitos idosos, especialmente aqueles com baixa renda e instrução financeira limitada, tendem a ficar presos em um círculo vicioso de dívidas, em fica cada vez mais difícil honrar seus compromissos financeiros.<sup>59</sup>

Estudiosos afirmam que o abuso financeiro, que muitas vezes é exercido por familiares<sup>60</sup> e atualmente responde por 21% das denúncias de abuso ao idoso, é outra causa do super endividamento de pessoas dessa faixa etária.<sup>61</sup> Uma pesquisa de campo realizada pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), uma organização de desenvolvimento sócio-econômico, mostrou que geralmente são os familiares que incitam os idosos a levantar empréstimos para satisfazer suas necessidades de consumo.<sup>62</sup>

<sup>59</sup> *Germany Trade and Invest*. “Designing Financial Education Methodologies to Improve Financial Behavior among Low-income Women and Retirees in Brazil”. 8 de janeiro de 2016. <https://www.gtai.de/GTAI/Content/DE/Trade/Fachdaten/PRO/2015/12/Anlagen/PRO201512145006.pdf?v=1>.

<sup>60</sup> Entrevista com Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Setembro de 2016.

<sup>61</sup> *CreatiUPF*. “Creati recebe oficina “Educação financeira para idosos”. <http://www.creati.upf.br/index.php/noticias/92-creati-recebe-oficina-educacao-financeira-para-idosos>.

<sup>62</sup> *Germany Trade and Invest*. “Designing Financial Education Methodologies to Improve Financial Behavior among Low-income Women and Retirees in Brazil.” January 8, 2016. <https://www.gtai.de/GTAI/Content/DE/Trade/Fachdaten/PRO/2015/12/Anlagen/PRO201512145006.pdf?v=1>.

Em resposta, o governo formou uma parceria com a AEF-Brasil para prestar educação financeira a aposentados com rendimento de até dois salários mínimos.<sup>63</sup> O objetivo do programa é melhorar a capacidade dessas pessoas de gerir sua renda, protegendo-as dos riscos do crédito consignado e reduzindo o super endividamento. Na fase de estudo de campo inicial, de 2013 a 2014, os dois lados da parceria desenvolveram conteúdos educativos adaptados para os idosos nos contextos urbano e rural. Do piloto até o final de 2016, o projeto levou educação financeira para aproximadamente 1.400 aposentados. A cidade de Londrina, no estado do Paraná, aderiu ao projeto em julho de 2016. As oficinas, que ocorrem em Centros de Convivência do Idoso, um programa local do Ministério da Assistência Social, vão orientar os alunos sobre como melhorar sua qualidade de vida pelo bom uso dos seus benefícios como aposentados.<sup>64</sup> O programa está atualmente em 49 cidades de 16 estados. Ainda está na fase-piloto, e seu impacto está sendo avaliado. O relatório foi divulgado em maio de 2017. Teve impacto notável, envolvendo 6.500 pessoas, incluindo aposentados e mulheres que recebem assistência social.<sup>65</sup>

<sup>63</sup> *AEF Brasil*. Plano de Trabalho. [http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/-24-23-07-2015-Plano-de-Trabalho---2015\\_16.pdf](http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/-24-23-07-2015-Plano-de-Trabalho---2015_16.pdf).

<sup>64</sup> Juliana Gonçalves. “Secretaria do Idoso abre inscrições para oficinas de Educação Financeira”. 26 de julho de 2016. [http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=24570:secretaria-do-idoso-abre-inscricoes-para-oficinas-de-educacao-financeira&catid=108:destaques](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24570:secretaria-do-idoso-abre-inscricoes-para-oficinas-de-educacao-financeira&catid=108:destaques).

<sup>65</sup> *AEF Brasil*. <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/aef-brasil-apresenta-tecnologias-ineditas-programa-educacao-financeira-foco-adultos/>.

Mais amplamente, os programas de educação financeira têm se expandido pelo Brasil, com 803 iniciativas do tipo em todo o país. Dos registrados, 47% são executados por empresas (privadas ou públicas), 19% por indivíduos, 23% por agências governamentais e 11% por ONGs. Mais da metade deles (55%) estão concentrados na região Sudeste, 32% no Sul, 16% no Centro-oeste e 3% no Norte e Nordeste.<sup>66</sup>

### **Barreiras à Participação dos Idosos no Mercado de Trabalho**

Brasileiros mais velhos que querem se manter ativos no mercado de trabalho enfrentam uma série de barreiras. Assim como em outros países, prevalece o preconceito entre os empregadores brasileiros sobre os empregados mais velhos. Em uma pesquisa realizada pela PwC, de 108 empregadores privados em 2012 e 2013, apenas 37% consideravam os trabalhadores mais velhos uma fonte potencial para suprir a escassez de profissionais de talento, e apenas 12% tinham conduzido campanhas diretas para atrair pessoas experientes dessa faixa etária.

A falta de flexibilidade, a dificuldade em usar novas tecnologias e a complexidade em manter-se atualizado com as demandas do mercado foram as principais preocupações dos empregadores, em relação à contratação de pessoas mais

velhas.<sup>67</sup> Antônio Leitão, um gerente institucional do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, também salienta que os empregadores muitas vezes acham que os funcionários mais velhos custam mais, particularmente quando se trata de mão de obra qualificada e, portanto, têm receio de contratá-los.<sup>68</sup> O preconceito pode ser via de mão dupla. De acordo com Henrique Noya, diretor-executivo do mesmo instituto, alguns trabalhadores mais velhos podem ser resistentes a fazer cursos de reciclagem ou trabalhar com chefes mais jovens.<sup>69</sup> Em suma, alguns empregadores tendem a negligenciar o potencial produtivo das pessoas dessa faixa etária, com uma percepção desfavorável em relação a esses profissionais.

Hoje em dia, o baixo nível de formação acadêmica da população idosa é outro grande obstáculo à participação dessas pessoas no mercado de trabalho. A média de anos de escolaridade dos brasileiros com 60 anos ou mais foi de 5,9 em 2015, e a maioria esmagadora de 25,7 % dos brasileiros com 65 anos ou mais é analfabeta.<sup>70</sup> Conforme aponta Noya, o aprendizado de tecnologias e idiomas (inclusive escrever português

<sup>66</sup> Estratégia Nacional de Educação Financeira. <http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/RelatorioEstatisticoENEF.pdf>.

<sup>67</sup> PricewaterhouseCoopers. *Envelhecimento da força de trabalho no Brasil*. 13 de março. <https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultoria-negocios/pesq-env-pwc-fgv-13e.pdf>

<sup>68</sup> Entrevista com Antônio Leitão, gerente institucional do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

<sup>69</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

<sup>70</sup> IBGE, 2016. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298965>.

corretamente) pode ser um desafio para muitos funcionários mais velhos.<sup>71</sup>

Os trabalhadores mais velhos estão mais propensos a enfrentar um declínio de produtividade do que os mais jovens, mas não estão se atualizando o suficiente para atingir o nível necessário de produtividade e concorrer a bons empregos. Embora algumas universidades públicas – incluindo a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas – contem com programas específicos que se destinam a pessoas mais velhas, o objetivo principal é ajudar com a saúde física e mental, não o de explorar o potencial produtivo delas.<sup>72</sup>

Um programa que tem potencial para ajudar a atenuar esse problema é o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Lançado pelo Ministério da Educação em 2011, seu intuito é expandir e democratizar a educação e aumentar as oportunidades educacionais disponíveis aos trabalhadores.<sup>73</sup> Embora o foco não seja especificamente a população idosa, o PRONATEC concentra-se na promoção da inclusão social e produtiva e oferece assistência financeira a pessoas de baixa renda (Bolsa-Formação Trabalhador). Nesse sentido, patrocina vagas em instituições de formação profissional que

<sup>71</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

<sup>72</sup> Universidade de Campinas. “O Programa UniversIDADE.” [http://www.unifesp.br/reitoria/proex/uati](http://www.programa-universidade.unicamp.br/sobre.php?s=SOBRE_O_PROGRAMA;Unifesp. “Universidade Aberta à Terceira Idade.” <a href=).

<sup>73</sup> Ana Valeska Amaral Goems. “O que podemos dizer sobre o Pronatec?” Agosto de 2016. [http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2016\\_9576\\_pronatec\\_ana-valeska](http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2016_9576_pronatec_ana-valeska).

já estão bem estabelecidas no mercado.<sup>74</sup> O programa visa ampliar o acesso a programas de formação profissional e aumentou o número de instituições e cursos disponíveis ao público. Em 2017, já são 646 tipos de cursos de capacitação de curta duração<sup>75</sup> e 227 cursos técnicos.<sup>76</sup> Desde o lançamento, já foram 11,4 milhões de inscrições nos cursos.<sup>77</sup>

No entanto, os cidadãos mais velhos não perceberam ainda os benefícios do PRONATEC. Na verdade, apenas 2% das pessoas que se inscreveram nos cursos do PRONATEC de 2011 a 2014 tinham 55 anos ou mais, e apenas 0,2% tinham 65 anos ou mais.<sup>78</sup> Em resposta à falta de alunos mais velhos em cursos do PRONATEC, um deputado<sup>79</sup> apresentou um projeto de lei que aumentaria o número de cursos voltados para pessoas dessas faixas etárias, além de estabelecer um cota de bolsas disponíveis para quem tem mais

<sup>74</sup> British Council. “Report: Vocational Education in Brazil: A Guide for International Cooperation.” August 2015. <https://www.britishcouncil.org/education/ihe/knowledge-centre/national-policies/report-vocational-education-brazil>.

<sup>75</sup> Guia Pronatec, 4a edição. 2016. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192).

<sup>76</sup> *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*, 3a edição. 2016. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192).

<sup>77</sup> Ministério da Educação. Pronatec. <http://portal.mec.gov.br/pronatec>. Acessado em 13 de março de 2017.

<sup>78</sup> Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. *Avaliação do Pronatec: aspectos relacionados à eficiência, eficácia e efetividade do programa entre 2011 e 2014*. <http://www.spe.fazenda.gov.br/notas-e-relatorios/estudo-sobre-o-pronatec/apresentacao-pronatec-mds.pdf>.

<sup>79</sup> Membro da Câmara dos Deputados, instituição do Congresso Nacional do Brasil.

de 60 anos. O patrocinador do projeto, deputado Roney Nemer, observou na imprensa que “a falta de vagas suficientes em cursos universitários para o público idoso é notória, além das dificuldades evidentes que a idade impõe quando se quer voltar para a sala de aula”.<sup>80</sup> O projeto de lei foi aprovado por uma Comissão, mas ainda tem que passar pela Câmara.<sup>81</sup>

## Reforma do Sistema Previdenciário

Trabalhadores brasileiros do setor formal tendem a se aposentar mais cedo e depois continuar trabalhando no setor informal. De acordo com o sistema de previdência social do Brasil (Regime Geral de Previdência Social ou RGPS), as pessoas têm direito a se aposentar com uma pensão integral, com base em uma das duas condições: 1) por tempo de serviço ou contribuições, tendo contribuído para a previdência social por 35 anos para os homens e 30 anos para as mulheres; ou 2) por idade (65 anos para os homens e 60 anos para as mulheres), com um registro de contribuição de pelo menos 15 anos.<sup>82</sup> Como o primeiro caminho tem sido o mais comum para os brasileiros se aposentar, e por não ter idade mínima de elegibilidade, o Brasil tem sido um dos poucos países do mundo que de fato não tem idade

<sup>80</sup> Câmara Notícias. “Seguridade aprova projeto que inclui idosos no Prouni e Pronatec”. 26 de janeiro de 2016. <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/502981-SEGURIDADE-APROVA-PROJETO-QUE-INCLUI-IDOSOS-NO-PROUNI-E-PRONATEC.html>.

<sup>81</sup> Câmara dos Deputados. “Projetos de Lei e Outras Proposições”. Acessado em 5 de abril de 2017. <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=964530>

<sup>82</sup> OECD (2015). Pensions at a Glance.

mínima para aposentadoria.<sup>83</sup> De acordo com Mariano Bosch do BID, o Brasil está atualmente “no cenário de benefícios altos com pessoas se aposentando cedo”.<sup>84</sup> Como resultado, o brasileiro se aposenta em média aos 58 anos,<sup>85</sup> e muitos continuam trabalhando no setor informal para evitar impostos da previdência social.<sup>86</sup>

Uma das principais propostas da administração do presidente Michel Temer tem sido a reforma previdenciária, que poderia ter um impacto significativo na participação da força de trabalho dos idosos, particularmente para aqueles que estão no setor formal. Temer propôs seu plano de reforma em dezembro de 2016, principalmente visando reduzir o déficit fiscal atual diante do endividamento crescente e da desaceleração do crescimento econômico. Henrique Meirelles, Ministro da Fazenda de Temer, disse que não se tratava de uma opção, mas de “uma necessidade” para as finanças públicas do Brasil. De acordo com Meirelles, os gastos primários do governo aumentaram de 10,8% do PIB em 1991 para quase 19% do PIB hoje, e o maior

<sup>83</sup> Reuters, “Brazil, with no minimum retirement age, committed to pension reform –official”, 22 de agosto de 2016. <http://www.reuters.com/article/brazil-pensions-reform-idUSL1N1B312F>.

<sup>84</sup> Entrevista com Mariano Bosch, especialista sênior de Unidade de Mercado de Trabalho e Seguridade Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Setembro de 2016.

<sup>85</sup> Alexandre Martello, “Média de idade da aposentadoria está entre menores do mundo”. G1. 1o de outubro de 2016. <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/10/media-de-idade-da-aposentadoria-esta-entre-menores-do-mundo-diz-governo.html>.

<sup>86</sup> *Growing Old in an Older Brazil*. World Bank. 2011, pp. 75, 78.



responsável por esse aumento tem sido as aposentadorias.<sup>87</sup>

Um componente-chave da proposta da reforma tem sido definir a idade mínima de aposentadoria aos 65 anos (com 25 anos de contribuição) para homens e mulheres. Embora a reforma exija uma emenda constitucional, o governo propõe que a idade mínima de aposentadoria seja ajustada paralelamente ao aumento da expectativa de vida, sem a necessidade de adotar uma nova emenda constitucional.<sup>88</sup> A idade mínima seria aplicável a todos os homens com menos de 50 e mulheres com menos de 45, assim que a legislação entrasse em vigor. Para homens com 50 anos ou mais e mulheres com 45 ou mais, a aposentadoria seguiria as regras existentes, mas seria necessário prorrogar o período de contribuição exigido em 50%, o que basicamente retardaria a saída deles do mercado de trabalho.

O Congresso pretende tomar uma decisão sobre a proposta no 1º semestre de 2017, embora os atrasos do legislativo sejam muito comuns. A administração de Temer aposta na aprovação da lei, já tendo citado certa vez, inclusive, que tem

---

<sup>87</sup> Marta Cavallini. “Reforma da Previdência não é uma decisão, é uma necessidade, diz Meirelles”. G1. 9 de março de 2017. <http://g1.globo.com/economia/noticia/reforma-da-previdencia-nao-e-decisao-e-necessidade-em-funcao-das-contas-publicas-diz-meirelles.ghtml>.

<sup>88</sup> *BrazilGovNews*. “Pension reform proposal sets minimum age of 65 for retirement”. 6 de dezembro de 2016. <http://www.brazilgovnews.gov.br/news/2016/12/pension-reform-proposal-sets-minimum-age-of-65-for-retirement>.

o apoio de 80% do legislativo, acima do mínimo necessário de 60%.<sup>89</sup> A reforma, no entanto, encontrou feroz oposição dos sindicatos, com manifestações organizadas em março de 2017 em pelo menos 23 dos 27 estados, além de greves em outros estados.<sup>90</sup> O projeto de lei também já está encontrando oposição no Congresso, não somente em virtude do estabelecimento de uma idade mínima de aposentadoria, mas também devido ao aumento no período mínimo de contribuição.<sup>91</sup> Aliados de Temer no Congresso já propuseram 146 emendas no projeto de lei inicial,<sup>92</sup> e outros estratégicos rejeitaram algumas medidas. Um deles, por exemplo, classifica como drásticas tais medidas, dizendo que seria “impossível” votar o projeto de

---

<sup>89</sup> Sami Adghirni and Mario Sergio Lima. “Brazil Government Rules Out Changes to Pension Reform Plan”. *Bloomberg Politics*. 23 de janeiro de 2017. <https://www.bloomberg.com/politics/articles/2017-01-23/brazil-government-rules-out-changes-to-pension-reform-plan>.

<sup>90</sup> Marcelo Corrêa et al. “Reforma da Previdência se transforma em batalha”. *O Globo*. 16 de março de 2017. <http://oglobo.globo.com/economia/reforma-da-previdencia-se-transforma-em-batalha-21068079>.

<sup>91</sup> *Câmara Notícias*. “PEC da reforma da Previdência recebe 146 emendas parlamentares”. 14 de março de 2017. <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-E-PREVIDENCIA/524236-PEC-DA-REFORMA-DA-PREVIDENCIA-RECEBE-146-EMENDAS-PARLAMENTARES.html>.

<sup>92</sup> “Batalha”. <http://oglobo.globo.com/economia/reforma-da-previdencia-se-transforma-em-batalha-21068079>.

lei como estava.<sup>93</sup> Outros congressistas sugeriram excluir alguns grupos de cidadãos do projeto, e Temer já concordou em excluir da reforma os servidores públicos municipais e estaduais.<sup>94</sup>

Dito isso, se a lei for aprovada, a permanência das pessoas no mercado de trabalho poderá ser ampliada. De acordo com um estudo realizado pelo CELADE, a Divisão de População da CEPAL das Nações Unidas, o aumento da idade média de aposentadoria em dois anos atenuaria os efeitos de uma população idosa sobre a produtividade no Brasil até 2040.<sup>95</sup>

### Oportunidade Produtiva em Expansão

Com uma grande população em idade produtiva, o governo brasileiro geralmente não tem prestado atenção na oportunidade produtiva dos mais velhos. Na verdade, não há programas de governo significativos que apoiem ou melhorem as condições de mercado para os mais velhos que buscam uma colocação. No entanto, um número crescente de esforços vem sendo feito por várias entidades não-governamentais ao longo dos últimos anos, demonstrando uma

<sup>93</sup> Senado Notícias. “Renan Calheiros afirma que governo ‘já inviabilizou’ a reforma da Previdência”. 15 de março de 2017. <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/15/renan-calheiros-afirma-que-governo-ja-inviabilizou-a-reforma-da-previdencia>.

<sup>94</sup> Bruno Peres e Marcelo Ribeiro. “Temer tira servidores estaduais e municipais da reforma da Previdência”. 21 de março de 2017. <http://www.valor.com.br/politica/4908686/temer-tira-servidores-estaduais-e-municipais-da-reforma-da-previdencia>.

<sup>95</sup> CEPAL. “Brazil’s ageing future: turning points and policy options: a look towards 2040 and beyond”. Janeiro de 2013. <http://www.cepal.org/en/publications/37641-brazils-ageing-future-turning-points-and-policy-options-look-towards-2040-and>.

crescente conscientização da sociedade sobre o grande potencial produtivo da população idosa.

Algumas empresas privadas, como as redes de *fast-food* Pizza Hut e Bob’s Burgers, começaram a criar programas de emprego com foco nos trabalhadores mais velhos. No entanto, esses programas concentram-se apenas em atividades de baixa remuneração e com mão de obra pouco qualificada. Além disso, frequentemente são realizados mais por publicidade do que para causar mudanças reais na política de contratação. De acordo com Leitão, poucas empresas têm programas que visam recrutar pessoas mais velhas para mão de obra qualificada ou cargos mais seniores, em grande parte resultante do custo elevado associado à contratação de trabalhadores mais experientes.<sup>96</sup>

As empresas que consideraram contratar adultos mais velhos para posições seniores, no entanto, foram recompensadas, de acordo com Noya. No final de 2015, a Dotz, uma empresa que fornece benefícios associados às compras que os clientes fazem, inspirou-se no filme de Robert de Niro, *Um Senhor Estagiário*, e decidiu abrir uma vaga para gerente de tecnologia destinada a candidatos com mais de 55 anos. A empresa recebeu mais de 1.500 currículos e contratou três candidatos. Com o aprendizado mútuo entre os novos funcionários e os antigos, o programa tem feito tanto sucesso que o presidente

<sup>96</sup> Entrevista com Antônio Leitão, gerente institucional do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

da Dotz já está considerando abrir uma segunda campanha de contratações.<sup>97</sup>

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma organização social sem fins lucrativos, também iniciou um programa chamado Senhor Orientador, com funcionários aposentados acima de 60 anos do Banco do Brasil. Proprietários de pequenas empresas são chamados para apresentar planos de negócios para o SEBRAE. Após avaliação por parte desses profissionais aposentados, alguns desses proprietários recebem uma linha de crédito do Banco do Brasil.<sup>98</sup> De acordo com Noya, os resultados do programa também têm sido muito animadores.<sup>99</sup>

Enquanto isso, algumas organizações não governamentais têm surgido nos últimos anos, prestando assistência às pessoas mais velhas que buscam um emprego. A MaturiJobs, uma empresa com fins sociais criada em 2015 pelo engenheiro de software Mórris Litvak, visa oferecer oportunidades de emprego a pessoas com 50 anos ou mais, conectando essas pessoas aos empregadores, que pagam as taxas de serviço. O site da

MaturiJobs registra as pessoas com idade superior a 50 anos que querem trabalhar e as conecta com os empregadores, que postam anúncios em busca especificamente de trabalhadores do perfil em questão. Até julho de 2016, já tinha ajudado 3.000 pessoas a encontrar emprego em várias áreas, incluindo direito, planejamento estratégico e engenharia.<sup>100</sup> A grande base de usuários serviu de alicerce para envolver as empresas, o governo e a sociedade em geral, com o objetivo de ajudá-los a entender que o envelhecimento já chegou.<sup>101</sup>

O Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, que foi criado pela companhia de seguros holandesa Aegon em 2016, é outra organização recente que também oferece suporte para colocação de brasileiros maduros no mercado de trabalho. Tem várias operações distintas, incluindo um portal on-line que presta serviços gratuitos a pessoas com 50 anos ou mais, incluindo avaliação de currículo e preparação para entrevistas, bem como cursos de requalificação profissional que abrangem conhecimentos de informática,

---

<sup>97</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017. Veja também <http://institutomongeralaegon.org/trabalho/dotz-busca-voz-da-experiencia-em-decisoes-com-programa-geracao-senior>.

<sup>98</sup> Sebrae. “Senhor Orientador dará suporte a pequenos negócios no acesso a crédito”. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/noticias/senhor-orientador-dara-suporte-a-pequenos-negocios-no-acesso-a-credito,ca5245b735dca510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

<sup>99</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

---

<sup>100</sup> Gilberto Dimenstein. “Startup ajuda profissionais com mais de 50 anos a encontrarem emprego”. CBN. 22 de julho de 2016. <http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/mais-sao-paulo/2016/07/22/STARTUP-AJUDA-PROFISSIONAIS-COM-MAIS-DE-50-ANOS-A-ENCONTRAREM-EMPREGO.htm>.

<sup>101</sup> TV Cultura. “Empresa lança serviço de recolocação para pessoas com mais de 50 anos”. 16 de julho de 2015. <http://cmais.com.br/jornalismo/radar/empresa-lanca-servico-de-recolocacao-para-pessoas-com-mais-de-50-anos>.

idioma e empreendedorismo.<sup>102</sup> Um de seus projetos em andamento que poderia ter um impacto significativo no mercado de trabalho dessas pessoas mais maduras é um projeto de lei chamado “Regime Especial de Trabalho do Aposentado” (RETA). De acordo com seu gerente institucional, Antônio Leitão, o projeto foi desenvolvido com economistas para somar-se ao Estatuto do Idoso, que direciona o governo a incentivar a contratação de brasileiros mais maduros,

---

<sup>102</sup> Aegon. “Quem Somos”. <http://institutomongeralaegon.org/quem-somos#instituto>  
<http://www.cnseg.org.br/fenaprevi/servicos-apoio/noticias/instituto-de-longevidade-mongeral-aegon.html>;  
Aegon, “Aegon’s retirement research expands to Brazil.” 12 de abril de 2016. <https://www.aegon.com/en/Home/Investors/News-releases/2016/retirement-research-expands-to-Brazil/>

mas não revela como fazer isso.<sup>103</sup> O RETA, no entanto, incentivaria a contratação de pessoas com mais de 60 anos ao isentar as empresas de pagar determinados impostos, caso elas contratassem esses trabalhadores.<sup>104</sup> Ainda, segundo Henrique Noya, diretor-executivo do instituto, a conscientização pública desse projeto tem sido um problema significativo, apesar de seus benefícios esperados. Mudar o discurso público e tornar o projeto uma prioridade são desafios frustrantes pelo que já se viu.<sup>105</sup>

---

<sup>103</sup> Entrevista com Antônio Leitão, gerente institucional do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

<sup>104</sup> <http://institutomongeralaegon.org/nossas-iniciativas/projeto-de-lei-reta>.

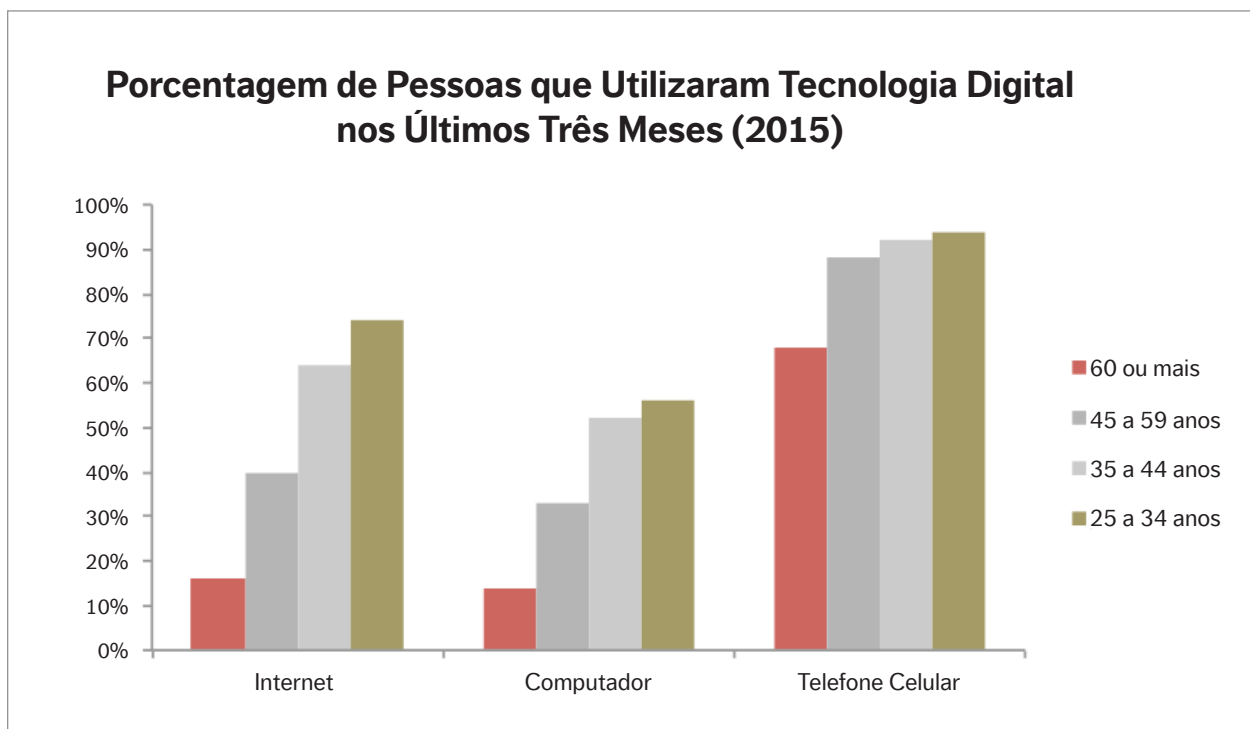
<sup>105</sup> Entrevista com Henrique Noya, diretor-executivo do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

## Envolvimento em Tecnologia

O interesse pelo mercado de pessoas mais maduras vem crescendo no setor de tecnologia brasileiro. Algumas empresas locais, lideradas por startups, começaram a desenvolver produtos que são impulsionados pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para atender às necessidades de idosos e suas famílias. O governo também aumentou o apoio ao financiar inovações que ajudam idosos e pessoas com deficiência a viver de forma mais independente. No entanto, o abismo digital entre os mais velhos e o resto da população, bem como a falta de incentivo por parte do governo em melhorar a inclusão digital, continuam sendo obstáculos para a expansão plena do potencial econômico desse mercado.

### O Abismo Digital

Assim como a população mais madura em outros países, os brasileiros mais velhos são mais lentos do que os mais jovens para adotar tecnologias digitais, como computadores, telefones celulares e a Internet. De acordo com uma pesquisa de 2015 conduzida pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), apenas 16% dos entrevistados com 60 anos ou mais tinham usado a Internet nos últimos três meses, em comparação com os 58% de todas as faixas etárias que participaram do estudo. A pesquisa do CETIC também descobriu que esse abismo digital é maior no uso da Internet do que no uso de computadores e telefones celulares. A falta de interesse é o principal motivo citado



(Fonte: Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação)

por 75% dos entrevistados que nunca usaram a Internet, seguido de falta de habilidade com computador (71%) e falta de necessidade (60%).<sup>106</sup>

O governo não fez muito para ajudar a integrar brasileiros mais maduros ao mundo digital. Centros de acesso público, como *LAN houses* e telecentros, são os principais locais que o governo usa para oferecer ao público em geral acesso à Internet. Em alguns casos, ministra também palestras sobre informática para a população.<sup>107</sup> Em 2013, havia 9.514 centros como esses em todo o país, e 4,6 milhões de pessoas tinham sido atendidas em um ano.<sup>108</sup> No entanto, essas instalações têm beneficiado mais os jovens do que os brasileiros mais maduros. Uma pesquisa de 2013 em centros de acesso público no Brasil mostrou que 62% dos usuários tinham de 16 a 24 anos, contra os apenas 4% que tinha 60 anos ou mais. A baixa presença dos idosos nos centros de acesso público é parcialmente atribuída ao medo que eles têm de perder a dignidade

com a alta presença dos jovens<sup>109</sup> ou porque faltam atividades direcionadas a eles.<sup>110</sup>

Apesar dessa lacuna significativa no uso da Internet, os mais velhos que usam a Internet estão em pé de igualdade com os mais jovens quando o assunto são compras on-line, o que representa grande potencial para as empresas de comércio eletrônico. As pessoas com 50 anos ou mais representavam 22,5% da população total brasileira em 2015,<sup>111</sup> mas contribuíram com 33% do total de pedidos on-line e 35% da receita anual do comércio eletrônico. Traduzindo em números, foram R\$ 15,6 bilhões (em torno de US\$ 4,3 bilhões<sup>112</sup>), segundo um estudo conduzido pelo Instituto Locomotiva e a Ebit. O comércio eletrônico é popular principalmente porque os serviços de pedido e entrega on-line permitem que os mais velhos, que normalmente enfrentam mais problemas de mobilidade, façam compras sem sair de casa e sem precisar transportar produtos pesados sozinhos. Além disso, a crescente predominância de smartphones e a disponibilidade de

<sup>106</sup> Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. TIC Domicílios 2015. <http://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>.

<sup>107</sup> Nemer, D., Gross, S., and True, N. (2013). Materializing digital inequalities. Proceedings of the sixth international conference on information and communications technologies and development notes – ICTD '13 - volume 2 (pp. 108–11). New York: ACM Press. doi:10.1145/2517899.2517915.

<sup>108</sup> CETIC.br. (2014). *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC Centros Públicos de Acesso 2013*. Obtida em 10 de abril de 2015 em <http://cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tic-centros-publicos-de-acesso-2013/>.

<sup>109</sup> Roman, R., and Colle, R. (2002). *Creating a participatory telecentre enterprise: UNESCO-CI*. Participatory Communication Research Section in the annual meeting of International Association for Media and Communication Research, Barcelona. Extraído de [http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL\\_ID=15767&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=15767&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

<sup>110</sup> Susan M. Ferreira et al. “Going Beyond Telecenters to Foster the Digital Inclusion of Older People in Brazil: Lessons Learned from a Rapid Ethnographical Study”. *Information Technology for Development* 22 (2016): 26-46. <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02681102.2015.1091974>.

<sup>111</sup> UN Population Prospects 2015. <https://esa.un.org/unpd/wpp/>.

<sup>112</sup> Com base na taxa média de câmbio de 2016 (US\$ 1,00 = R\$ 3,632).

aplicativos permitem que os consumidores mais maduros façam compras on-line com apenas alguns cliques.<sup>113</sup>

### **Iniciativas de Tecnologia Digital com Foco nos Adultos Mais Maduros**

O governo pode até não ter feito progressos significativos na capacitação digital das pessoas mais velhas, mas aumentou o incentivo ao desenvolvimento de produtos e soluções que utilizam as tecnologias digitais para melhorar a independência ou o bem-estar dessas pessoas nos últimos anos. Em 2011, lançou um plano nacional chamado “Viver sem Limite”, que visa incentivar novas iniciativas e ações que beneficiem brasileiros com deficiência, incluindo os mais velhos.<sup>114</sup> 9% da população tem algum tipo de deficiência. Dentre os que têm 65 anos ou mais, 67,6% têm alguma deficiência<sup>115</sup> e 33% dos idosos apresentam dificuldades para caminhar ou subir escadas sem apoio.<sup>116</sup>

Um braço desse plano foi o Programa de Inovação em Tecnologia Assistiva, que forneceu mais de R\$ 175 milhões (US\$ 53,5 milhões) em verbas. Os recursos são destinados aos vencedores de concursos públicos, principalmente

sob a forma de crédito reembolsável para empresas brasileiras e fundos não reembolsáveis para universidades e institutos de pesquisa.<sup>117</sup> Em seu mais recente concurso público, que ocorreu em 2015 e 2016, 14 dos 270 participantes receberam recursos, com prêmios individuais que variaram de R\$ 690.000 a R\$ 3,8 milhões (US\$ 204.840 a US\$ 1,16 milhão).<sup>118</sup> Dentre os vencedores, estão o LifeSenior, um monitor contínuo de situações emergenciais desenvolvido pela União Brasileira de Educação e Assistência; um Sistema de Cuidado Remoto de Idosos desenvolvido pela Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba; e o Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia (AVISA), um aplicativo de celular para quem tem deficiência visual desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações. Entre eles, o AVISA chegou ao mercado, com 28.000 downloads até janeiro de 2017.<sup>119</sup>

<sup>113</sup> João Sorima Neto e Roberta Scrivano. “Novo público na rede: país já tem 5,2 milhões de idosos com acesso à web”. O Globo. 14 de agosto de 2016. <http://oglobo.globo.com/economia/novo-publico-na-rede-pais-ja-tem-52-milhoes-de-idosos-com-acesso-web-19918051>.

<sup>114</sup> Ministério dos Direitos Humanos. “Viver sem Limite”. <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/programas/viver-sem-limite>.

<sup>115</sup> <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/idosos-e-mulheres-sao-maioria-entre-portadores-de-deficiencia-aponta-ibge.htm>.

<sup>116</sup> SIS 2016.

<sup>117</sup> FINEP. “Inovação em Tecnologia Assistiva”. <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/inovacao-em-tecnologia-assistiva>; Ministério de Comunicações. “Finep lança edital de R\$ 25 milhões para projetos de tecnologia assistiva”. 13 de outubro de 2015. [http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset\\_publisher/epbV0pr6elS0/content/finep-lanca-edital-de-r-25-milhoes-para-projetos-de-tecnologia-assistiva;jsessionid=9D127B3CC6A9CDE8482D780D1C1B75A8](http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6elS0/content/finep-lanca-edital-de-r-25-milhoes-para-projetos-de-tecnologia-assistiva;jsessionid=9D127B3CC6A9CDE8482D780D1C1B75A8)

<sup>118</sup> FINEP. “Resultado Final”. 2 de junho de 2016. [http://www.finep.gov.br/images/chamadas-publicas/2016/02\\_6\\_2016\\_Resultado\\_Final\\_dentro\\_do\\_limite\\_de\\_recursos.pdf](http://www.finep.gov.br/images/chamadas-publicas/2016/02_6_2016_Resultado_Final_dentro_do_limite_de_recursos.pdf).

<sup>119</sup> “App para deficientes visuais do CPqD ajudará também a idosos”. *MobileTime*. 30 de janeiro de 2017. <http://www.mobiletime.com.br/30/01/2017/app-para-deficientes-visuais-do-cpqd-ajudara-tambem-a-idosos/465822/news.aspx>.

## Envolvimento do Setor Privado

Hoje, de maneira geral, as principais empresas de tecnologia no Brasil tendem a se concentrar no desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades de crianças e jovens, que são nativos da Era Digital. Não se concentram nos outros consumidores mais velhos, que são vistos como migrantes dessa era.<sup>120</sup> O setor de tecnologia tem lutado para entender as necessidades das pessoas mais maduras, assim como aumentou a atenção aos jovens.<sup>121</sup> No entanto, as grandes empresas do setor realmente começaram a fornecer soluções para a melhoria da acessibilidade dos dispositivos digitais destinados às pessoas mais maduras. Um exemplo disso é a inclusão de funcionalidades que permitem aumentar letras e teclas.<sup>122</sup>

Não obstante, o interesse pelo mercado de pessoas mais maduras vem crescendo gradualmente no setor de tecnologia brasileiro, e as startups lideram as iniciativas, embora ainda em fase precoce. Um número crescente de empresas e empreendedores que identificaram as pessoas dessas faixas etárias como um nicho de mercado está trabalhando para desenvolver produtos ou serviços que atendam às necessidades delas, de

<sup>120</sup> Bruno Capelas. “A internet pode tornar os idosos mais independentes”. O Estado de São Paulo. 15 de agosto de 2016. <http://link.estadao.com.br/noticias/geral,a-Internet-pode-tornar-os-idosos-mais-independentes,10000069423>.

<sup>121</sup> “Idosos conectados geram demanda por inovação”. O Estado de São Paulo. <http://link.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-conectados-geram-demandapor-inovacao,/10000069420>.

<sup>122</sup> Ibid.

*“Certamente existem mais e mais projetos e serviços em tecnologia assistiva e digital [direcionados às pessoas mais maduras], embora nem tantos quando comparado com os EUA ou outros países desenvolvidos. Mas não há muito envolvimento do governo nessa área. O apoio vem principalmente do setor privado, que vê a iniciativa como um nicho de mercado.”*

*– Ina Voelcker, OIT-Brasil*

---

acordo com Ina Voelcker da ILC-Brasil.<sup>123</sup> Ainda, segundo Antônio Leitão, o setor de startups ainda está se acostumando ao cenário quando o assunto é vender a clientes mais velhos. No momento, há pouco planejamento sistemático no setor sobre como chegar a esses clientes, e nem a indústria nem os investidores estão particularmente interessados nesses tipos de projeto, ainda mais quando não estão relacionados ao setor da saúde.<sup>124</sup>

A tecnologia que ajuda as pessoas mais maduras a viver de forma independente e presta serviço de emergência e monitoramento remoto é uma área que as empresas locais têm explorado. Dentre os produtos que já estão no mercado, há o *Cuidador Digital*,<sup>125</sup> um dispositivo usado como colar ou pulseira à venda por R\$

<sup>123</sup> Entrevista com Ina Voelcker, do Centro Internacional de Longevidade Brasil, em setembro de 2016.

<sup>124</sup> Entrevista com Antônio Leitão, gerente institucional do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em março de 2017.

<sup>125</sup> *Cuidador Digital*. <https://www.cuidador.digital/>.



590 (US\$ 162). Quando pressionado, o botão de emergência envia um sinal para um minissistema instalado na residência. Por sua vez, esse minissistema, que utiliza rede celular e requer um plano de dados, disca para até cinco contatos com áudio captado do ambiente. O Cuidador Digital também conta com um microfone interno que permite ao usuário falar quando o botão é pressionado. Outro produto é o Easy-Glic,<sup>126</sup> um dispositivo não invasivo (pulseira inteligente flexível) feito para pessoas mais maduras que detecta estados de hipoglicemia. Ele monitora a temperatura e a umidade corporal e detecta alterações que indiquem um quadro de hipoglicemia. Quando são

---

<sup>126</sup> “Idosos conectados geram demanda por inovação”. *O Estado de São Paulo*. <http://link.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-conectados-geram-demandapor-inovacao,10000069420>.

detectadas alterações, o dispositivo vibra para alertar o usuário, com luzes de LED vermelhas e um aplicativo para dispositivo móvel. Além disso, alerta os contatos que estão registrados no aplicativo. Seu lançamento estava programado para novembro de 2016 por R\$ 620, mas ainda não está disponível para compra.<sup>127</sup>

---

<sup>127</sup> *EasyGlic*. <http://www.easyglic.com/quemsomos.html>.

## Cuidados da Saúde e Bem-estar

Embora estejam abaixo da média da região, a longevidade e a expectativa de vida saudável dos brasileiros aumentaram significativamente na última década, em parte graças às melhorias no sistema de saúde do país. No entanto, são grandes as lacunas quando se trata de cuidados médicos e cuidados continuados integrados dos cidadãos idosos. Só recentemente que essas deficiências fizeram com que o governo respondesse com novos programas direcionados às pessoas mais maduras. Alguns têm potencial de gerar melhorias em outras áreas do sistema de saúde brasileiro.

### Melhoria na Saúde

A saúde dos brasileiros, incluindo as pessoas mais velhas, melhorou significativamente ao longo das últimas décadas. A expectativa de vida (fator LE) dos brasileiros com idade entre 60 e 64 anos subiu 2,8 anos desde 1990, atingindo 20,9 anos em 2015. Ao mesmo tempo, a expectativa de vida saudável (fator HALE) dessa mesma faixa etária subiu 2,1 anos, para 16,2 anos. As melhorias do Brasil excederam as de outros países da América Latina e do Caribe, ajudando a reduzir a distância entre o Brasil e a média da região em termos de expectativa de vida e “extensão da saúde”<sup>128</sup>

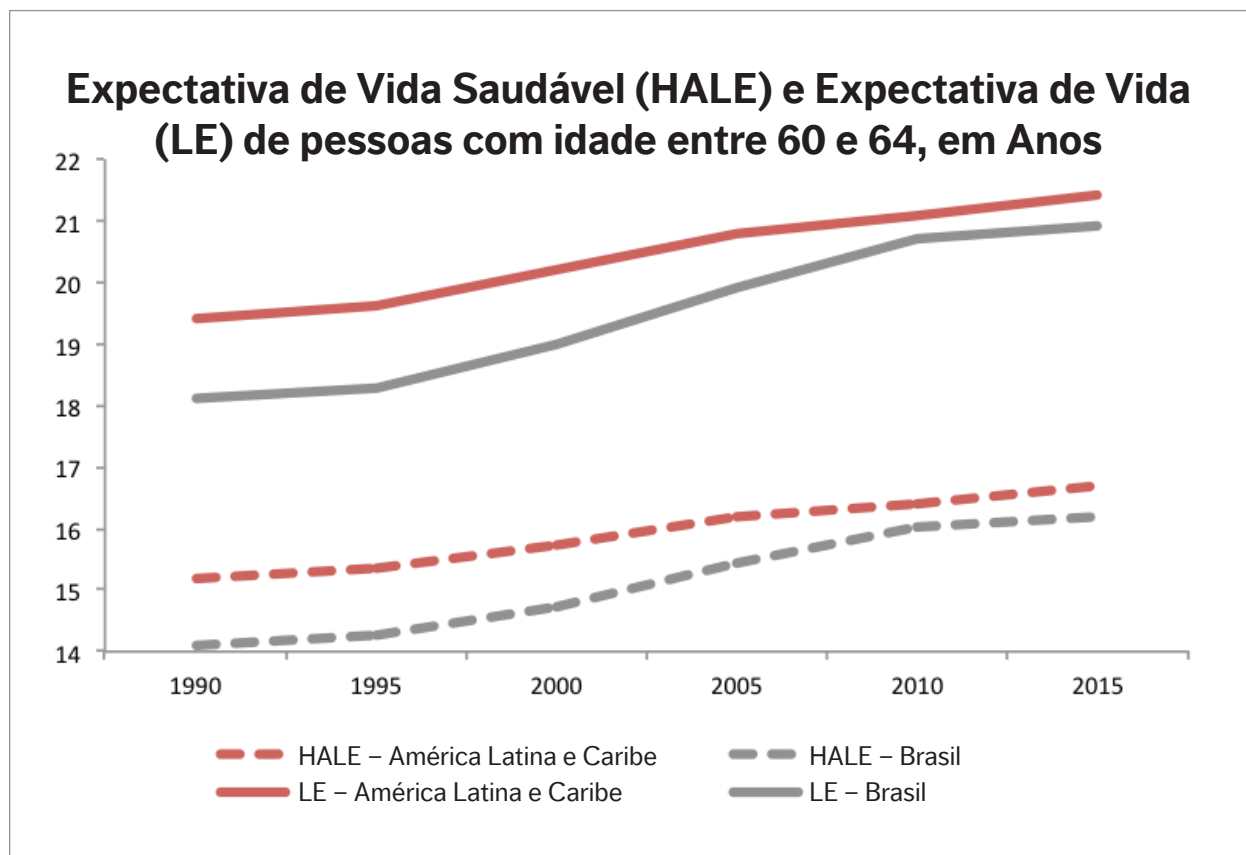
O crescimento da longevidade e da “extensão da saúde” no Brasil tem sido atribuído principalmente aos avanços no sistema de saúde, além das melhorias

<sup>128</sup> Global Burden of Disease Study 2015. Seattle, WA: Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), 2016.

no nível de vida. Com a implantação de um sistema duplo na área da saúde em 1988, o Brasil garantiu o direito a cuidados médicos gratuitos a todos os cidadãos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e permitiu a existência paralela de um sistema de saúde privado.<sup>129</sup> Hoje, todos os brasileiros estão cobertos pelo SUS, embora 25% da população também conte com planos de saúde privados.<sup>130</sup>

<sup>129</sup> Antes do retorno da democracia, o sistema de saúde brasileiro era meio desestruturado. Sanitaristas (profissionais da saúde, autoridades locais do setor e especialistas em saúde de esquerda) conduziram um movimento de reforma na Assembleia Constituinte de 1988, que resultou na Constituição de 1988 (ainda em vigor hoje). Eles queriam mais atenção para a medicina preventiva básica e o acesso para toda a população e menos foco na medicina curativa dispendiosa. No final, conseguiram, pois a Constituição de 1988 proclamou o direito à saúde a todos os brasileiros e o dever do Estado de prestar assistência por meio de um sistema de saúde gratuito para toda a população, o Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, não conseguiram aprovar uma lei que estatizasse todo o sistema de saúde. Políticos conservadores se opuseram de maneira tendenciosa, pois tinham receio da ameaça que isso representaria para suas relações clientelistas. O duplo sistema de saúde resultante é um tipo de concessão. (Fonte: Natasha Borges Sugiyama e Wendy Hunter. 2013. “Whither Clientelism? Good Governance and Brazil’s Bolsa Família Program”. *The Journal of Comparative Politics*, volume 46: págs. 43 a 62.)

<sup>130</sup> James Macinko and Matthew Harris. “Brazil’s Family Health Strategy — Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System”. *New England Journal of Medicine* 372 (2015): 2177-2181. <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp1501140>.



(Fonte: Institute for Health Metrics and Evaluation)

De acordo com Ana Lúcia da Silva, do CNDI, uma grande conquista do sistema público de saúde é o programa anual de vacinação, um exemplo de mais atenção para as medidas preventivas.<sup>131</sup> O programa foi lançado em 1999 para proteger idosos contra gripe, pneumonia e tétano. Além disso, todas as vacinas são gratuitas. Os idosos são vacinados contra a gripe todos os anos em uma ação nacional, além das campanhas de vacinação contra pneumonia e tétano que ocorrem em intervalos regulares. De acordo com o Ministério da Saúde, o programa contribuiu significativamente para manter essas pessoas saudáveis

<sup>131</sup> Entrevista com Ana Lúcia da Silva, coordenadora geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Setembro de 2016.

e reduzir despesas hospitalares. Por exemplo, estudos mostram que a vacinação de quem tem 60 anos ou mais reduz o número de internações por pneumonia em até 45%.<sup>132</sup>

Assim como a população mais madura em outros países, os brasileiros mais velhos têm visto as melhorias em “extensão da saúde” ficando para trás da longevidade. De 1990 a 2015, a distância entre os fatores LE e HALE das pessoas com idade entre 60 e 64 anos aumentou em 18%,

<sup>132</sup> Luiz Garces-Leme and Mariana Deckers Leme. “Costs of elderly health care in Brazil: challenges and strategies”. *Medical Express* 1(2014). [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2358-04292014000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-04292014000100003).

passando a 4,7 anos.<sup>133</sup> Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão se tornando os principais riscos para a saúde dos brasileiros mais velhos. Em comparação com os países mais desenvolvidos, a transição epidemiológica no Brasil também tem testemunhado uma coexistência de velhos e novos problemas na saúde: apesar da predominância das doenças crônicas e degenerativas, as transmissíveis ainda desempenham um papel importante.<sup>134</sup> A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 constatou que 55,6% dos entrevistados com 60 anos ou mais avaliaram seu estado de saúde como regular, ruim ou péssimo.<sup>135</sup> Como resultado, tende a aumentar a procura por cuidados médicos e cuidados continuados integrados por parte dessas faixas etárias mais maduras.

### **Cuidados Continuados Integrados (CCIs)**

As atuais políticas de previdência social do Brasil não abordam especificamente a questão dos CCIs para adultos mais velhos, embora haja iniciativas locais que prestam assistência médica em centros onde o idoso passa o dia.<sup>136</sup> Na verdade, a ILC-Brasil, uma importante organização civil, afirma que os CCIs são o calcanhar de aquiles do sistema de saúde

brasileiro para o cidadão mais maduro.<sup>137</sup> A legislação brasileira não contempla os CCIs, transferindo à família a principal responsabilidade de cuidar de seus entes idosos. Além disso, os CCIs não são cobertos pelo SUS. Só são consideradas para alocação em uma instituição as pessoas mais velhas que não contam com nenhum apoio familiar ou são indigentes. Os cuidados em instituições no Brasil são muito limitados, disponíveis em menos de 30% dos municípios brasileiros e concentrados na região Sudeste e nas maiores cidades. Além disso, a maioria das instituições é de natureza filantrópica. Como resultado, menos de 1% dos idosos reside em instituições que oferecem assistência.<sup>138</sup>

A assistência em domicílio é o ponto mais importante dos CCIs prestados aos idosos, mas o apoio do governo para esses cidadãos e suas famílias é muito limitado. O custo dos cuidadores profissionais não é coberto pelo SUS nem pelos planos de saúde complementares, tendo que ser arcado totalmente por quem utiliza os serviços.<sup>139</sup> Na maioria das vezes, apenas as famílias de classe média ou alta podem se dar ao luxo de contratar profissionais do tipo. Já quem não pode precisa assumir a responsabilidade de tomar conta de seus

<sup>133</sup> Global Burden of Disease Study 2015. Seattle, WA: Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), 2016.

<sup>134</sup> Growing Old in an Older Brazil. World Bank. 2011.

<sup>135</sup> IBGE, 2016. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=298965>.

<sup>136</sup> Entrevista com Emanuel de Araújo Dantas e Edvaldo Duarte Barbosa, do Ministério da Previdência Social, em setembro de 2016.

<sup>137</sup> Health and Health Care in Brazil. ILC-Brasil 2013. Entrevista com Ina Voelcker, do Centro Internacional de Longevidade Brasil, em setembro de 2016.

<sup>138</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. “71 por cento dos municípios não têm instituições para idosos”. 24 de maio de 2011. [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8574](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8574).

<sup>139</sup> Entrevista com Martha Oliveira, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2017.

entes idosos.<sup>140</sup> Além disso, o governo não fornece subsídios financeiros de nenhum tipo nem exige que os empregadores deem licença remunerada para os familiares que precisam assumir essa tarefa. No entanto, esses familiares contam com algum tipo de assistência para fazer cursos na área. Podem acessar cursos gratuitos sobre como cuidar de alguém em várias universidades e hospitais.<sup>141</sup> No setor privado, pelo menos um plano de saúde, Prevent Senior, dispõe de cursos do tipo.<sup>142</sup> Geralmente, são de universidades federais públicas ou programas do governo.

### **Programas-piloto para Melhorar o Sistema de Saúde**

Apesar de seus significativos avanços no sistema de saúde, o Brasil não está adequadamente preparado para acomodar as crescentes necessidades de cuidados médicos da população idosa. O país não tem uma rede estabelecida para cuidar dessa população, principalmente para

---

<sup>140</sup> Entrevista com Ina Voelcker, do Centro Internacional de Longevidade Brasil, em setembro de 2016.

<sup>141</sup> Vide, por exemplo, Enfermagem UFMG. “Hospital das Clínicas da UFMG oferece curso gratuito de cuidadores de idosos com 10 mil vagas”. <http://www.enfermagem.ufmg.br/index.php/noticias/274-hospital-das-clinicas-da-ufmg-oferece-curso-gratuito-de-cuidador-de-idosos-com-10-mil-vagas>; Bernadette Kreutz Erdtmann et al. “Capacitação para Cuidadores de Idosos”. *UDESC em Ação* 6(2012). [http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/2443/pdf\\_89](http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/2443/pdf_89); Centro Educacional São Camilo. “Capacitação para Cuidador de Idoso”. <http://rs.saocamilo.br/extensao/rio-grande-do-sul/capacitacao-para-cuidador-de-idoso/>; PRONATEC. “Curso Gratuito Capacitação de Cuidadores de Idosos”. <http://pronatec.pro.br/curso-gratuito-capacitacao-de-cuidadores-de-idosos/>.

<sup>142</sup> Entrevista com Martha Oliveira, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2017.

os cuidados em domicílio. Basicamente, quando precisam de assistência, essas pessoas precisam buscar atendimento de emergência, internação ou especialistas. Por exemplo, não há clínicos gerais que prestem assistência básica ou consulta de acompanhamento sobre o uso de medicamentos.<sup>143</sup>

Na tentativa de resolver esse problema, ao integrar e centralizar o fragmentado sistema, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que regula os prestadores de planos de saúde privados, lançou recentemente um projeto-piloto chamado “Idoso Bem Cuidado”, em 2016. O projeto visa criar um modelo para a prestação de serviços de assistência às pessoas mais velhas que têm planos de saúde privados, que geralmente têm uma situação financeira mais privilegiada, mas procuram mais tratamento de saúde.<sup>144</sup> De certo modo, a ANS também espera que o novo modelo sirva como uma base mais eficiente para o sistema de saúde privado em geral, talvez levando a avanços para outras áreas do sistema de saúde brasileiro.<sup>145</sup>

Nesse modelo, um médico e um profissional de enfermagem tornam-se os principais pontos de referência. A partir daí, os médicos encaminham os pacientes para os especialistas e organizam o tratamento deles.<sup>146</sup> Operadoras do

---

<sup>143</sup> Entrevista com Martha Oliveira, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em setembro de 2016.

<sup>144</sup> Ibid.

<sup>145</sup> Agência Nacional de Saúde Suplementar. “Projeto Idoso Bem Cuidado”. <http://www.ans.gov.br/gestao-em-saude/projeto-idoso-bem-cuidado>.

<sup>146</sup> MV. “Projeto Idoso Bem Cuidado: saiba o que é e como ele impacta as operadoras de saúde”. 27 de outubro de 2016. <http://www.mv.com.br/pt/blog/projeto-idoso-bem-cuidado--saiba-o-que-e-e-como-ele-impacta-as-operadoras-de-saude>.

sistema de saúde privado e prestadores de serviço podem participar voluntariamente do projeto. Quem manifesta interesse e preenche os formulários necessários é convidado para participar de um processo-piloto de implementação do projeto, seguindo a diretriz específica desse projeto. O novo modelo destina-se a analisar e reestruturar os atuais modelos de prestação de serviço e as remunerações dos trabalhadores da saúde no sistema suplementar, centralizando em um médico as solicitações antes de

envolver especialistas.<sup>147</sup> De acordo com Martha Oliveira, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), quase 70 instituições da saúde já estão participando do projeto, com uma queda significativa nas visitas a especialistas desde que o projeto entrou em funcionamento.<sup>148</sup>

---

<sup>147</sup> Agência Nacional de Saúde Suplementar. “Projeto Idoso Bem Cuidado”. <http://www.ans.gov.br/gestao-em-saude/projeto-idoso-bem-cuidado>

<sup>148</sup> Entrevista com Martha Oliveira, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 24 de março de 2017.